

**PRODUÇÃO DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NO BRASIL,  
1932 - 1993**

**PSYCHIATRIC NURSING PRODUCTION IN BRAZIL,  
1932 TO 1993**

**PRODUCCIÓN DE LA ENFERMERÍA PSIQUIÁTRICA EN BRASIL,  
1932 AL 1993**

*Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza<sup>1</sup>  
Marcia Bucchi Alencastre<sup>2</sup>*

---

**RESUMO:** A proposta deste trabalho foi realizar um estudo bibliográfico da produção da enfermagem psiquiátrica no Brasil, no período de 1932 a 1993. Para isso, foram levantadas as publicações da área contidas em periódicos nacionais, Anais dos Congressos Brasileiros de Enfermagem, Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem e Catálogos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem. Além destes foram selecionadas publicações dos seguintes eventos: III Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e II Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica, Jubileu de Ouro de Graduação em Enfermagem e Encontro Nacional dos Hospitais de Ensino. Concluído o levantamento, as discussões se pautaram pelas temáticas centrais dos textos e pelo desenvolvimento histórico da Enfermagem Psiquiátrica no país.

---

**PALAVRAS CHAVE:** Enfermagem Psiquiátrica, publicações em Enfermagem Psiquiátrica.

**INTRODUÇÃO:**

A preocupação em estar desenvolvendo este estudo sobre as publicações referentes à enfermagem psiquiátrica, que resultou em uma dissertação de mestrado, foi despertada pelo desconhecimento da real situação da produção gerada por essa área da enfermagem no nosso país, área na qual vimos desenvolvendo nossas atividades profissionais.

Após uma experiência de seis anos trabalhando como enfermeira assistencial em instituições psiquiátricas, ao ingressar na carreira universitária, iniciamos também nossa formação a nível de pós-graduação. E, ao freqüentar as disciplinas do curso de mestrado e fazer as leituras recomendadas pelo orientador, algumas questões começaram a nos mobilizar. Por exemplo, quem escreve e publica sobre enfermagem psiquiátrica? Que temas são abordados? Como essa produção vem acompanhando as transformações ocorridas na especialidade?

A partir então de nossa vivência, de um processo de reflexão e de discussões com outros pesquisadores, propusemo-nos a **realizar um estudo bibliográfico das publicações existentes na enfermagem psiquiátrica no Brasil, no período de 1932 a 1993.** A dissertação

---

<sup>1</sup> *Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas  
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP*

<sup>2</sup> *Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas  
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP*

foi organizada contendo uma parte introdutória, um capítulo sobre a história da Enfermagem Psiquiátrica no Brasil e as origens da produção de conhecimento científico na Enfermagem, que serviu de subsídio para a análise, metodologia, apresentação e discussão dos resultados e algumas considerações finais.

## METODOLOGIA

### CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

A pesquisa bibliográfica, segundo Ruiz (1976), consiste no exame do material escrito, guardado em livros, artigos e documentos, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que escolhemos como tema de pesquisa científica.

Para Ferrari (1982), a pesquisa bibliográfica não deve ser confundida com a pesquisa documental, pois aquela é mais ampla e pode ser realizada junto com a de campo e de laboratório.

De acordo com Moraes; Corrêa (1970), a pesquisa bibliográfica é feita como meio de abordagem à literatura corrente ou retrospectiva. Como retrospectiva, via de regra, é usada para verificar a evolução do assunto investigado ou para certificar se o tema já foi estudado anteriormente. Esta constitui ainda rotina de trabalho para pesquisadores, educadores e profissionais que necessitam estar atualizados com a literatura de sua área. É importante, porém, não confundir o estudo bibliográfico com o levantamento bibliográfico, utilizado como fase preliminar de qualquer tipo de pesquisa.

Alguns autores como Ruiz (1976), Asti Vera (1980), Ferrari (1982) e Gil (1989) referem que as fases da pesquisa bibliográfica incluem escolha do tema, determinação dos objetivos, elaboração do plano de trabalho, identificação e localização das fontes, obtenção do material, leitura, tomada de apontamentos, confecção de fichas, análise, interpretação e redação do trabalho.

Acreditamos que as fases de uma pesquisa bibliográfica se desenvolvem gradativamente, numa seqüência natural.

Este é um estudo descritivo, que utilizou como fontes: periódicos nacionais (revistas), anais de encontros e simpósios da área, anais dos Congressos Brasileiros de Enfermagem (CBEn) e catálogos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEN).

A proposta de trabalharmos com as produções desde 1932 se deveu ao fato de que foi a partir desse ano que surgiu o primeiro periódico destinado a publicações de enfermeiros, denominado *Anaes de Enfermagem*, hoje *Revista Brasileira de Enfermagem*.

### CAMINHO PERCORRIDO

Em uma fase preliminar procuramos na literatura por estudos bibliográficos na área enfermagem psiquiátrica. Também fizemos leituras de investigações dessa natureza realizadas em outras áreas da enfermagem. Conversamos com pesquisadores mais experientes, buscando orientações. A partir daí esboçamos o plano de trabalho.

Passamos para identificação das fontes a serem utilizadas. Procuramos fichários na Sala de Leitura da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e Biblioteca Central do Campus, ambas da Universidade de São Paulo. Verificamos que nesses locais não existia todos os números e volumes dos periódicos. Recorremos então a biblioteca da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e de uma professora aposentada.

As consultas às bibliotecas, o levantamento, as leituras e o fichamento do conteúdo dos textos levaram aproximadamente um ano e meio.

Em seguida separamos os artigos em períodos, com a intenção de facilitar a análise. Em fase posterior, os textos foram submetidos a uma releitura, onde procuramos identificar as temáticas centrais.



QUADRO 2 - Artigos e resumos de Enfermagem Psiquiátrica, publicados por período.

<b>Período</b> ⇨	1932-1940	1941-1950	1951-1960	1961-1970	1971-1980	1981-1993	TOTAL
<b>Tipo Publicação</b>							
Artigos	02	05	04	09	39	84	143
Resumos		02	02	07	18	112	141
Resumos Dissertações/Teses					11	66	77
<b>TOTAL</b>	<b>02</b>	<b>07</b>	<b>06</b>	<b>16</b>	<b>68</b>	<b>262</b>	<b>361</b>

Das dissertações e teses podemos verificar um total de 77 resumos, sendo 61 dissertações de mestrado, 12 teses de doutorado e 4 teses de livre-docência.

A partir da metade da década de 70, com a abertura e expansão dos cursos de pós-graduação, ocorreu um significativo aumento das publicações, principalmente em relação aos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutoramento e livre-docência.

É importante esclarecer que encontramos três artigos publicados na íntegra em revistas diferentes e um artigo publicado na íntegra na mesma revista e no mesmo ano, mas em números diferentes. Portanto, podemos inferir que nem sempre as publicações eram destinadas exclusivamente a uma revista, como recomendam as normas atuais dos periódicos científicos.

No Quadro 3, encontra-se um levantamento de autores da produção de enfermagem psiquiátrica no período estudado.

QUADRO 3 - Levantamento de autores da produção de enfermagem psiquiátrica, durante o período de 1932 a 1993.

<b>PERÍODO</b> ⇨	1932-1940	1941-1950	1951-1960	1961-1970	1971-1980	1981-1993
<b>AUTORES</b>						
Enfermeiro Professor		04	04	14	43	166
Enfermeiro Serviço			01	05	14	39
Aluno Graduação		01			04	07
Aluno Pós-Graduação					02	16
Assistente Social					02	
Pedagogo					01	08
Psicólogo					02	
Sociólogo						01
Especialista lazer e recreação						01
Médico	02	02				

Notamos neste quadro que, nos primeiros anos das publicações, o profissional médico escrevia sobre a enfermagem psiquiátrica, sendo substituído por enfermeiros nos períodos posteriores. Os professores de enfermagem são os que mais publicam, seguidos de enfermeiros assistenciais, alunos de pós-graduação e graduação e outros profissionais envolvidos com o trabalho da enfermagem como pedagogos, psicólogos, sociólogo e especialista de lazer e recreação.

Pensamos que a formação essencialmente assistencial do enfermeiro psiquiátrico, a falta de estímulo das instituições de serviços, as rígidas normas para publicações em periódicos e, por outro lado, a pressão da Universidade para a produção de seus docentes, contribuem para que o grande contingente de autores pertença à academia. Enquanto isso, muitas co-

autorias estão vinculadas aos enfermeiros de campo, alunos de pós-graduação e graduação.

Embora não tenha sido preocupação do estudo, pudemos perceber que alguns periódicos, de uma maneira geral, publicam mais artigos de docentes das Escolas responsáveis pela editoração dos mesmos ou de autores da região. Isso pode sugerir que a proximidade com esses centros facilitam os trâmites para publicação de artigos.

Considerando que a temática central é a que permeia o artigo, verificamos que existem textos que abordam mais de uma temática.

Com a finalidade de facilitar a discussão, realizamos um agrupamento das temáticas dos artigos levantados. Para isso, excluímos os artigos que aparecem mais de uma vez. Das 361 publicações, 42 foram retiradas, sendo 4 artigos e 38 resumos. Utilizamos então 319 textos, dos quais emergiram as temáticas centrais que encontram-se no Quadro 4.

QUADRO 4 - Síntese das temáticas centrais da produção da enfermagem psiquiátrica, no período de 1932 a 1993.

Temáticas Centrais	Período						Total
	1932-1940	1941-1950	1951-1960	1961-1970	1971-1980	1981-1993	
Assistência de Enfermagem Psiquiátrica e/ou Saúde Mental		01		03	29	97	130
Doente/Doença Mental	01				05	18	24
Enfermagem Psiquiátrica/Saúde Mental		04	01	01	13	47	66
Ensino e Pesquisa de Enfermagem Psiquiátrica		03	03	04	07	29	46
Função e/ou Papel do Enfermeiro Psiquiátrico	02			02	04	13	21
Pessoal Auxiliar de Enfermagem				04	08	04	16
Relacionamento Terapêutico					04	36	40
Trabalho em Equipe				01	02	08	11

No item Assistência de Enfermagem Psiquiátrica e/ ou Saúde Mental estão incluídas assistência prestada a pacientes internados em hospitais psiquiátricos, hospitais gerais e de semi-internação; estudos de casos culminando em planos assistenciais; assistência prestada aos familiares de pacientes hospitalizados ou no pós-alta; assistência a nível ambulatorial, em saúde mental para escolares, alcoolistas, adolescentes, a famílias em crise, a gestantes, a crianças institucionalizadas e mulheres em crise acidental.

Em Doente/ Doença Mental rejeição dos familiares e sociedade ao doente mental; características do doente mental; dificuldades do pessoal de enfermagem em lidar com a doença mental; profilaxia da doença mental; visão dos pacientes e familiares a respeito da doença; espaço pessoal e identidade do paciente internado; doenças específicas e as crenças e percepções sobre essas doenças e as leis de proteção ao doente mental.

Enfermagem Psiquiátrica/ Saúde Mental englobou considerações gerais sobre enfermagem psiquiátrica, teorias, conceitos, histórico, evolução e prática no Brasil; enfermagem e loucura; cidadania; perfil e caminhos da especialidade; transformação institucional da enfermagem psiquiátrica e opção profissional. Enfermagem psiquiátrica e saúde mental em hospitais gerais, urgências, núcleos assistenciais, ambulatórios; psiquiatria comunitária e

preventiva.

No item Ensino e Pesquisa foram inseridos artigos/ resumos sobre importância da disciplina Enfermagem Psiquiátrica no currículo da graduação, ensino de Saúde Mental, programas e plano de ensino; especialização em enfermagem psiquiátrica; educação continuada, campo de estágio, pesquisa e importância do conhecimento científico para a enfermagem.

Sobre Função e/ou Papel do Enfermeiro Psiquiátrico, existem textos que referem-se à atuação do enfermeiro de higiene mental, psiquiátrico e de saúde mental.

De Pessoal Auxiliar de Enfermagem fazem parte trabalhos sobre as necessidades básicas desse pessoal, condições sócio-econômicas e sanitárias, treinamentos e visão que o pessoal auxiliar de enfermagem tem do profissional enfermeiro.

O tema Relacionamento Terapêutico reúne textos referentes à relação enfermeiro-paciente e questões teóricas e técnicas do relacionamento.

O item Trabalho em Equipe inclui publicações sobre equipe multiprofissional; equipe de enfermagem em hospital geral, ambulatório de saúde mental e hospital-dia.

A partir do exposto, passamos à análise das temáticas abordadas, nos diferentes períodos estudados.

### **Período de 1932 a 1940**

Encontramos no período dois artigos publicados abordando as funções do enfermeiro de "higiene mental", escritos por um médico, professor da disciplina Psiquiatria e Higiene Mental da Escola de Enfermeiros Anna Nery.

O artigo de 1933 ressalta atividades do enfermeiro como administrar medicamentos, dar banhos, fazer o doente dormir. Destaca a importância da enfermeira ser compreensiva, ter boa fisionomia e gestos e maneiras delicadas, condições essas fundamentais para despertar a simpatia do doente. Também valoriza a inteligência, a coragem, a piedade, a paciência e o controle de sentimentos e emoções. Enfoca os cuidados que deveriam ser dispensados na contenção do doente e a validade da praxiterapia, ou seja, do tratamento através do trabalho.

No início dos anos 30, no cenário da psiquiatria, ocorreu a introdução de terapias somáticas, como a insulino-terapia (1933), a cardiazol-terapia (1934), consideradas terapias de choque. Até então, os tratamentos restringiam-se a quartos fortes, hidroterapia, malarioterapia, laboroterapia, ópio e algumas fórmulas de fitoterápicos extraídos de plantas nacionais. Os tratamentos orgânicos predominavam na assistência psiquiátrica, sendo a sua execução responsabilidade do pessoal de enfermagem.

O outro artigo, publicado em 1935, é um discurso proferido pelo autor enquanto paraninfo da turma de enfermeiros, referindo-se a estes como "auxiliares do psiquiatra". Faz ainda considerações sobre prevenção.

Podemos perceber nos textos a preocupação com o treinamento de pessoas que obedecessem ordens médicas e seguissem o pensamento e discurso psiquiátrico da época. É importante resgatar nesse período que em 1934, foi instituído o Decreto Lei que promulgou a Segunda Lei Federal de Assistência aos Doentes Mentais, que "dispõe sobre profilaxia mental, a assistência e proteção à pessoa dos psicopatas e a fiscalização dos serviços psiquiátricos". Essa lei encontra-se em vigor até os dias atuais e contribui, sem dúvida, junto a outros fatores, para a estigmatização e cronificação do doente.

### **Período de 1941 a 1950**

Levamos sete artigos, um deles escrito por um médico psiquiatra do Hospital Juquery que enfatiza a importância da especialização da enfermagem na psiquiatria e a laboroterapia como uma das conquistas mais eficientes da terapêutica psiquiátrica.

Em 1947 registrou-se a primeira publicação de uma enfermeira, Amália C. Carvalho, na época professora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Em seu artigo,

relata a preocupação dos familiares dos doentes mentais internados em relação à assistência prestada e reclamações de maus tratos.

A autora acreditava que a pessoa que cuidava do doente mental precisava de preparo científico, bons conhecimentos de psicologia e psiquiatria. Pela primeira vez aparece a importância de o enfermeiro adquirir conhecimentos científicos, além de treinamento para cuidar do doente mental.

Através dessas publicações percebemos que, além de a qualificação técnica do enfermeiro ser objetivo primordial no processo de aprendizagem, o era também a introyecção de princípios como a obediência, o respeito à hierarquia e à autoridade do médico. Alguns profissionais médicos e enfermeiros valorizavam e incentivavam o trabalho da enfermagem, apesar de considerá-lo subordinado à categoria médica.

No período, uma das temáticas introduzidas foi o ensino de enfermagem psiquiátrica. Conforme *Kirschbaum* (1994), até a segunda metade dos anos 40 as escolas de enfermagem permaneceram distantes dos hospitais psiquiátricos públicos, oferecendo um ensino basicamente teórico. As alunas tinham contato com hospitais psiquiátricos através de visitas.

Em um artigo de 1948, escrito por uma enfermeira, docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, encontramos idéias mais avançadas para o campo da enfermagem. A autora cita a então recente descoberta da medicina, a psicossomática, ressaltando que a enfermagem deveria acompanhá-la. Reconhecia a influência que as emoções têm sobre o corpo e vice-versa.

Em 1950, registrou-se a publicação de uma estudante de enfermagem sobre um estudo de caso desenvolvido quando estagiava no hospital psiquiátrico. Podemos perceber um incipiente interesse de graduandos em realizar e divulgar trabalhos escritos.

Ainda em 1950 as publicações evidenciam a participação dos enfermeiros nos Congressos Nacionais de Enfermagem e sua preocupação com o ensino da Enfermagem Psiquiátrica. Um artigo dessa década destaca sugestões a serem discutidas sobre o ensino, distribuição das disciplinas e recomendações sobre a divisão dos programas disciplinares em psicopatologia, psiquiatria clínica e enfermagem psiquiátrica.

Durante esse período identificamos que a preocupação dos autores com o preparo e as características do enfermeiro psiquiátrico continua e surgem questões relativas à assistência, ensino e conhecimento científico.

### **Período de 1951 a 1960**

Identificamos seis artigos, sobressaindo as publicações referentes ao ensino da enfermagem psiquiátrica.

Em 1949, conforme lei nº 775/49, institucionalizou-se o ensino de Enfermagem, determinando-se a obrigatoriedade do ensino de Enfermagem Psiquiátrica nos cursos de graduação em enfermagem (*Fernandes*, 1975).

Os artigos foram escritos por enfermeiros-docentes de diferentes escolas de enfermagem do país e orientam a introdução da disciplina Enfermagem Psiquiátrica nos currículos. Na época, entre os enfermeiros, surgia a preocupação em organizar um currículo que permitisse preparar, para o país, enfermeiros capazes de prestar cuidados de boa qualidade.

Em meados de 1950 o ensino passou por algumas transformações, manteve-se a preocupação com a nosografia psiquiátrica, porém, com uma concepção mais dinâmica de doença mental. O relacionamento enfermeiro-paciente passou a ser valorizado (*Fernandes*, 1975). As escolas de enfermagem começaram a repensar suas disciplinas.

Até os anos 50 o ensino de enfermagem caracterizava-se pela transmissão do saber psiquiátrico e não havia ainda uma produção de um saber específico da área de enfermagem psiquiátrica. Em algumas escolas de enfermagem, as docentes adotavam abordagem psicanalítica. A psicanálise ganhou forte prestígio a partir do final dos anos 40, mas, só na

segunda metade da década de 50, novas correntes ligadas à psicanálise despontaram, trazendo preocupações com os aspectos psicológicos do comportamento humano.

Nesse sentido, a preparação do enfermeiro para trabalhar em psiquiatria sob uma perspectiva psicanalítica foi predominante em Porto Alegre (Kirschbaum, 1994).

Retomando a história da enfermagem nesse período, percebemos o porquê da ênfase dada ao ensino nos artigos publicados. Aquela foi uma década de discussões, lutas e inquietações dos enfermeiros da área com o ensino, levando a transformações significativas, expressas também pela promulgação da lei que regulamenta o ensino de enfermagem no país.

### **Período de 1961 a 1970**

Encontramos 16 textos focalizando principalmente as dificuldades da enfermagem psiquiátrica brasileira em relação à escassez de pessoal auxiliar preparado para o cuidado do doente mental internado.

A preocupação com treinamento formal do pessoal auxiliar teve início em 1959, com a criação da Escola de Assistência a Psicopatas do Estado de São Paulo, no Hospital Juquery (Kirschbaum, 1994).

A temática ensino da enfermagem psiquiátrica continua sendo discutida nos artigos.

Em 1966, um levantamento efetuado por Minzoni (1966) constatou que 100% das escolas de enfermagem no Brasil já incluíam em seu currículo a disciplina Enfermagem Psiquiátrica. Apesar disto, a qualidade do ensino teórico/prático não estava garantida.

Outra temática abordada nesse período foi o trabalho em equipe e comunidade terapêutica. Em 1960, iniciaram-se as críticas aos asilos e na metade da década surgiu a questão da privatização da assistência da saúde, em especial da psiquiatria, em contraposição aos macro-hospitais (Cerqueira, 1984).

No final daquela década iniciou-se um movimento de reforma no interior dos hospitais, com incremento de práticas relativas à comunidade terapêutica e à utilização de técnicas e conceitos psicanalíticos (Fernandes, 1975).

### **Período de 1971 a 1980**

Temos, neste período, 68 publicações. Aqui surgem estudos produzidos por docentes juntamente com enfermeiros assistenciais, alunos, pedagogos, psicólogos e assistentes sociais.

Em 1971, foi criado o Centro de Pesquisas em Enfermagem (CEPEn) órgão da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), destinado a incentivar a pesquisa em enfermagem. Em 1972, foi instalado o primeiro curso de pós-graduação "stricto sensu" nível mestrado, área Enfermagem Fundamental, na Escola de Enfermagem Anna Nery no Rio de Janeiro que oficialmente instalou a pesquisa no Brasil. O primeiro mestrado na área Enfermagem Psiquiátrica foi criado em 1975, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Rocha, 1989, Silva, 1994).

Encontramos nesse período publicações com assuntos diversificados, como função do enfermeiro psiquiátrico dentro da equipe terapêutica; trabalho em equipe; preparo do pessoal auxiliar de enfermagem; assistência prestada ao doente internado; relacionamento terapêutico.

No final da década de 60, o relacionamento terapêutico passou a constituir denominador comum nos programas de ensino (Fernandes, 1975).

No período em discussão, alguns textos refletem sobre a importância da implantação dos ambulatórios de Saúde Mental, como centro provedor de saúde.

De acordo com Bertencello (1991), em 1974, com a Portaria nº 32/BSB, o Ministério da Saúde definiu a Política de Saúde Mental a ser implantada no país. O programa proposto era a expansão da rede ambulatorial, movimentação dos leitos hospitalares livres, de preferência em unidades psiquiátricas em hospitais gerais; atividades de caráter preventivo, evitando-se internações; simplificação do cuidado e ênfase na criação de equipes multidisciplinares.



Observamos artigos nos quais os autores refletem sobre a psiquiatria preventiva. Nessa época enfatizava-se a medicina preventiva no Brasil e conseqüentemente a psiquiatria preventiva, abordagem esta que englobava a prevenção, o tratamento e a reabilitação dos doentes mentais.

### **Período de 1981 a 1993**

Encontramos 262 publicações, as temáticas enfatizam a assistência de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental, que vem permeando as publicações desde a década de 40, avolumando-se nos anos 70-80. A necessidade de escrever sobre a assistência parece estar vinculada com as discussões e mudanças que vêm ocorrendo na política de saúde mental desde os anos 80, principalmente, com as propostas de reformulação da assistência psiquiátrica no Brasil.

O relacionamento terapêutico enfermeiro-paciente é outra temática deste período, enfocado como alicerce da assistência e do ensino da enfermagem psiquiátrica.

A questão do ensino em momento algum deixou de ser estudada e vem sendo temática das publicações desde a década de 40.

Observamos, também, através dos textos, a preocupação com a pesquisa, fruto da implantação dos cursos de mestrado nas décadas de 70 e doutorado na década de 80.

Um outro tópico abordado no período foi a enfermagem psiquiátrica e saúde mental, trazendo questões práticas, históricas, transformações institucionais e assistenciais na área, atividades extra-hospitalares, fechamento dos manicômios e cidadania do doente mental.

Nos anos 70, ocorreram incipientes modificações nas práticas assistenciais dentro das instituições psiquiátricas, que vêm se consolidando enquanto movimento de reforma psiquiátrica, a partir da década de 80. Como nos relata a história, a reforma psiquiátrica está vinculada ao desenvolvimento político e cultural do local em que o movimento se instala, isto é, depende das tradições e organizações da sociedade civil.

São as publicações mais recentes que abordam as transformações institucionais, novos modelos assistenciais, núcleos e atividades extra-hospitalares e fechamento dos hospitais psiquiátricos.

Verificamos que foi em meados de 80, após a I Conferência Nacional de Saúde Mental, em 1987, no Rio de Janeiro e logo depois do II Encontro Nacional de Trabalhadores de Saúde Mental em Bauru, São Paulo, que a intenção de substituir a assistência hospitalar por outros tipos de dispositivos terapêuticos foi amplamente trazida a tona.

A partir daí houve modificações no interior de alguns manicômios tradicionais, a exemplo da intervenção da prefeitura de Santos, em 1989, na Casa de Saúde Anchieta, único hospital privado da região. Esse momento foi considerado um marco para a história da psiquiatria brasileira, por constituir uma tentativa exemplar de desconstrução do universo manicomial e de criação de uma rede de cuidados e relações com a sociedade, inteiramente novas.

Outro fato importante que circunda o período é a apresentação do Projeto de Lei nº 3657/89, do deputado Paulo Delgado. Esse projeto encontra-se ainda em tramitação, mas teve efeito positivo, pois desencadeou grande discussão sobre o tema em todo país.

As publicações no início dos anos 90 começam a refletir o momento de tentativas de reformas que a psiquiatria brasileira está vivenciando.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho, de caráter descritivo, permite expor situações, questioná-las e buscar relações que as expliquem. No entanto, pensamos que mereça um aprofundamento.

As publicações de enfermagem psiquiátrica, analisadas em seis períodos, mostram-nos a trajetória percorrida pela área. Esta sofreu transformações significativas que, sem dúvida, foram influenciadas pela ênfase na pesquisa após o advento da pós-graduação "*stricto sensu*".

Verificamos que as publicações estão centradas na assistência; enfermagem psiquiátrica e saúde mental; no relacionamento terapêutico; no doente e doença mental; na função do enfermeiro; no pessoal auxiliar e no trabalho em equipe.

O estudo revela que os enfermeiros-docentes são os principais responsáveis pela produção. Observamos que grande parte dos enfermeiros psiquiátricos assistenciais relatam pouco as experiências vivenciadas nos hospitais, ambulatórios e comunidades.

Alguns nomes de autores se repetem com freqüência, o que segundo *Silva* (1991) por um lado é positivo, pois pode caracterizar um objeto de estudo preferencial, favorecendo ao delineamento de linhas de pesquisa e aprofundamento na temática. Por outro lado, torna evidente que o número de enfermeiros que escreve é realmente pequeno.

É indispensável registrar ainda a importância que um estudo dessa natureza tem para um pesquisador iniciante, pois, ao mesmo tempo em que nos permitiam aprender a desenvolver uma investigação científica, possibilitou, através da leitura da produção levantada, nosso aprofundamento teórico sobre a enfermagem psiquiátrica.

---

**ABSTRACT:** The present research aims at studying the psychiatric nursing bibliographical production in Brazil, from 1932 to 1993. Therefore, the authors searched national journals, annals of the Brazilian Nursing Congresses, Annals of the National Seminars on Nursing Research and Catalogues of the Brazilian Nursing Association- Center of Nursing Studies and Research. In addition, the authors selected publications of the following events: III Meeting of Researchs on Mental Health, II Meeting of Specialists on Psychiatric Nursing, Nursing Undergraduation Golden Jubilee and National Meeting of University Hospitals. After the conclusion of this study, discussions were based on the central themes of the texts as well as on historical development of Psychiatric Nursing in Brazil.

---

**KEYWORDS:** Psychiatric Nursing, publications of Psychiatric Nursing in Brazil.

---

**RESUMEN:** La propuesta de este trabajo fue la de realizar un estudio bibliográfico de la producción de la enfermería psiquiátrica de Brasil comprendido entre 1932 al 1993. Para eso se recogieron las publicaciones que había en ese campo, en periódicos nacionales, Anales de los Congresos Brasileños de Enfermería y Catálogos del Centro de Estudios e Investigaciones en Enfermería de la Asociación Brasileña de Enfermería. Además, se seleccionaron publicaciones de los siguientes eventos: III Encuentro de Investigadores en Salud Mental y II Encuentro de Especialistas en Enfermería Psiquiátrica, Jubileo de Oro de Graduación en Enfermería y Encuentro Nacional de los Hospitales de Enseñanza. Una vez concluido el levantamiento, las discusiones se pautaron por las temáticas centrales de los textos y por el desarrollo histórico de la Enfermería Psiquiátrica en el país.

---

**PALABRAS CLAVE:** Enfermería Psiquiátrica, Publicaciones en Enfermería Psiquiátrica

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASTI VERA, A. *Metodologia da pesquisa científica*. Porto Alegre: Globo, 1980. 223p.
- BERTONCELLO, N.M.F. *Diretrizes para a saúde mental: estudo de sua aplicação em um ambulatório de um município paulista*. Ribeirão Preto, 1991. 84p. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo.
- BEZERRA, Jr. B. De médico, de louco e de todo mundo um pouco: o campo psiquiátrico no Brasil nos anos 80. In: GUIMARÃES, R.; TAVARES, A.W.R. (Orgs.). *Saúde e sociedade no Brasil: anos 80*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. 280 p.
- CERQUEIRA, L. *Psiquiatria social: problemas brasileiros de saúde mental*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984. 306 p.
- FERNANDES, J.D. *O ensino de enfermagem psiquiátrica no Brasil*. Salvador, 1975. 111p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia.
- FERRARI, A.T. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1982, 318 p.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Atlas, 1989. 159 p.
- KIRSCHBAUM, D.I.R. *Análise histórica das práticas de enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre as décadas de 20 e 50*. Campinas, 1994, 369p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. 2v.
- MINZONI, M.A. Levantamento do ensino da enfermagem psiquiátrica nas escolas de enfermagem no Brasil. *Rev. Bras. Enfermagem*. v 19, n. 51, p. 558-568, out./dez. 1966.
- MORAES, I.N.; CORRÊA NETTO, A. *Metodização da pesquisa científica*. São Paulo: Editora Edigraf/ EDUSP, 1970. 248 p.
- ROCHA, S.M.M. et al. *O ensino de pós-graduação em enfermagem no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1989. 62p.
- RUIZ, J.A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1976. 186 p.
- SILVA, E.M. *Supervisão em enfermagem: análise crítica das publicações no Brasil dos anos 30 à década de 80*. Ribeirão Preto: 1991. 158 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- SILVA, G.B.da *Lux et umbrae. O ardil universitário e outros ardís*. Ribeirão Preto: 1994. 194 p. (Livredocência) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

## ANEXO 1

### Periódicos Consultados

#### 1. Revistas

- Anais de Enfermagem/ Revista Brasileira de Enfermagem (1932- ). Período de interrupção: 1941-1945.
- Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (1967- ).
- Revista Enfoque (1972- ).
- Revista Gaúcha de Enfermagem (1972- ). Período de interrupção: 1978-1979.
- Revista da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (1973).
- Cadernos de Enfermagem Psiquiátrica (1974).
- Revista de Enfermagem em Novas Dimensões (1975-1979).
- Revista de Enfermagem Atual (1978-1989), depois, Revista de Enfermagem Científica (1990- ).
- Revista Paulista de Enfermagem (1981- ). Período de interrupção: 1989.
- Revista Baiana de Enfermagem (1981- ). Períodos de interrupção: 1982-1984; 1989-1991.
- Revista Enfermagem Moderna (1983-1985).
- Acta Paulista de Enfermagem (1988- ).
- Revista Texto & Contexto-Enfermagem (1992- ).
- Revista Latino Americana de Enfermagem (1993- ).

#### 2. Anais e Catálogos

- Anais e Programas do Congresso Brasileiro de Enfermagem (1947- ).
- Anais do Seminário Nacional de Pesquisas em Enfermagem (1979- ).
- Catálogos do Centro de Pesquisas em Enfermagem (1979- ).
- Anais do V Encontro Nacional de Hospitais de Ensino (1987).
- Anais do I Jubileu de Ouro de Graduação em Enfermagem (1989).
- Anais do II Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e III Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica (1990).